

IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SOBRE INDICADORES DE DESIGUALDADE E POBREZA

Juarez José Schwed Junior¹, Thais Waideman Niquito²

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – bolsista PIVIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas da ESAG – twaideaman@yahoo.com.br

Palavras-chave: Programa Bolsa Família. Desigualdade e Pobreza.

O projeto de pesquisa tem como objetivo principal medir o impacto do Programa Bolsa Família nos indicadores de desigualdade e pobreza, em nível municipal, através da proporção entre o número de famílias beneficiadas pelo programa e o total de famílias do município. Procura-se, também, realizar a investigação do impacto acima citado para diferentes cortes regionais, dadas as discrepâncias socioeconômicas observadas entre as regiões geográficas brasileiras. Especificamente, espera-se, *a priori*, que as regiões inicialmente menos desenvolvidas economicamente apresentem magnitude maior do efeito do programa.

A principal pretensão do projeto é contribuir para a discussão acerca da efetividade do programa. Embora exista muita literatura sobre diversos aspectos do mesmo, algumas questões ainda não mostram um consenso. Grande parte dos estudos analisam a relação entre o bolsa família e a redução da desigualdade econômica. Sobre redução da pobreza, por outro lado, os trabalhos ainda são relativamente escassos. Além disso, o enfoque regional, considerando a heterogeneidade do país, também pretende contribuir para o debate.

Os dados utilizados na pesquisa foram extraídos dos censos populacionais, realizados pelo IBGE, dos anos 2000 e 2010. Para a estimação do impacto do programa, foi escolhido um modelo de diferenças em diferenças com efeito fixo. Esta metodologia consiste em medir a diferença sobre uma variável de interesse, no grupo que sofreu um tratamento (no caso, o programa bolsa família), antes e depois do tratamento e a mesma diferença para um grupo de controle, isto é, um que não sofreu o tratamento. Em seguida, é tirada a diferença entre essas duas diferenças (de onde surge o nome do modelo), que será o estimador do efeito do tratamento. Os anos de 2010 e 2000 são os pontos “depois” e “antes” do tratamento, respectivamente, dado que, no último, o programa bolsa família ainda não existia. A equação estimada é a seguinte:

$$y_{mt} = \alpha_0 + \alpha_1 Ano_t + \alpha_2 (PBF_m * Ano_t) + \phi' X_{mt} + \theta_m + \varepsilon_{mt}, \quad (1)$$

onde y_{mt} é a variável de interesse para o município m no ano t , podendo representar desigualdade de renda, proporção de pessoas vulneráveis à pobreza, proporção de crianças vulneráveis à pobreza, etc. Ano_t é uma variável *dummy* que recebe valor unitário caso o ano seja 2010 e valor zero caso o ano seja 2000. PBF_m é a proporção entre o número de famílias contempladas pelo programa bolsa família e o total de famílias no município, no ano t , variando de 0 a 100. X_{mt} representa um conjunto de variáveis de controle demográfico que podem se alterar ao longo do tempo. θ_m é uma variável de efeito fixo para o município m . ε_{mt} é o termo de erro aleatório. O conjunto de

parâmetros a ser estimado é $(\alpha_0, \alpha_1, \alpha_2, \phi')$, sendo α_2 o coeficiente de interesse, isto é, aquele que representa o impacto do programa bolsa família sobre a variável de interesse.

A hipótese de identificação causal entre o programa e as variáveis de interesse é construída da seguinte forma: caso o programa não existisse, as variáveis teriam a mesma trajetória tanto em municípios de baixa (ou nula) presença do programa quanto naqueles onde o mesmo é bastante presente. Portanto, a diferença observada entre tais municípios deve ser proveniente do efeito do programa bolsa família. Para validar a robustez dos resultados, um teste adicional conhecido como teste placebo é executado. Alterando as datas de pós e pré-tratamento para 2000 e 1991, respectivamente, não deveremos observar uma diferença significativa entre os municípios para as variáveis de interesse, pois, tanto em 1991 quanto em 2000, o programa bolsa família ainda não existia. Este teste permite uma maior segurança dos resultados obtidos, por diminuir a probabilidade de as diferenças se deverem a fatores aleatórios.